

Resumo Contextual Unidade 4 - Aconselhamento Cristão por Carlos Xandelly

Introdução

O ato de aconselhar inicia-se na própria pessoa do conselheiro.

Perfil e Atitudes do Conselheiro Cristão - ATITUDES INADEQUADAS

- Visitar em vez de aconselhar, gerando confusão no momento da atuação de aconselhamento pastoral
- Não possuir tempo disponível, podendo ser entendido pelo aconselhando como desinteresse de sua parte
- Rotular em vez de respeitar a diferença é um equívoco que afasta e não possibilita novos encontros
- Condenar em vez de ser imparcial gera uma relação de desconfiança por parte do aconselhando, pois este se fecha e não fica disponível para a relação de aconselhamento
- Querer resolver tudo em um só momento revela a ansiedade da relação entre aconselhando e conselheiro e, ainda, gera interpretações apressadas e cansaço, pois é comum delongar encontros
- Ser diretivo por parte do conselheiro é uma atitude que revela uma concepção de negação das potencialidades do ser humano, as quais são fundamentais para agir de forma adequada e saudável por si só
- Envolver-se emocionalmente com o aconselhando é a manifestação mais viva que o foco da relação terapêutica está equivocado e que se deve buscar ajuda. Cabe ao conselheiro também cuidar da sua saúde emocional buscando ajuda para si em um processo de aconselhamento individual onde deve tratar as suas próprias questões espirituais e emocionais, ou para quem lhe procura para ser ajudado. O Conselheiro deve fazer uma análise honesta e serena quando não reunir as devidas competências para tratar o caso. Cabe, portanto, ao conselheiro buscar ajuda junto a outros conselheiros experientes, bem como outros profissionais da área da psicologia ou da psiquiatria para fazer a supervisão ou para encaminhamento do caso atendido
- Distanciar-se em vez de ter empatia, quando o conselheiro por algum conteúdo da relação com o aconselhando procede se distanciando quando deveria estar presente na relação como facilitador

ATITUDES E POSTURA ADEQUADAS DO CONSELHEIRO Cristão

1. **Congruência:** o conselheiro deve desenvolver autenticidade interior, integridade e abertura. Transparência e autenticidades.

2. **Calor humano não possessivo** (solicitude e respeito pela pessoa acima de tudo): o equivalente humano à Graça de Deus em Cristo. Graça é o amor que não precisa granjear, porque já existe um relacionamento. Consideração Positiva Incondicional é uma mescla de calor humano, gostar da pessoa, preocupa-se com ela, interessar-se por ela, aceitá-la e respeitá-la.

3. **Compreensão empática:** entrar no mundo interior de significados e sentimentos profundos da pessoa, escutando com atenção e interesse reais.

1.1. **Uma robusta noção da própria identidade como pessoa:** é quando o conselheiro desenvolve firmemente sua identidade e valor próprio, de sua personalidade e vida. É centrado.

2.2. **Sarador ferido?** Essa atitude provém de uma consciência vivida de familiaridade com a doença, o pecado, a solidão, a alienação e o desespero da pessoa com distúrbio, onde é fundamental o conselheiro se colocar nesse plano e reconhece a ação superior de Deus na vida daquela pessoa, por ele mesmo (conselheiro) também é suscetível e frágil, necessitado. Pela graça de Deus.

3.3. **Vivacidade pessoal:** quando se mantém o vigor e a energia sempre presentes.

ATITUDES NECESSÁRIAS

- **PRIMEIRO** → deve proceder sem preconceito quando aconselha
Pode ser pecado, mas o conselheiro não pode e nem deve condená-la. No aconselhamento não se prega, conversa-se e se mostra à pessoa a situação em que ela se encontra e as alternativas a tomar na sua vida.
- **SEGUNDO** → deve evitar dar ordens
Mesmo tendo o desejo de dominar e exercer certo controle na vida da pessoa aconselhada, nosso papel é levar a pessoa a ver a vontade de Deus para a sua vida e não as nossas ou o que nós “achamos”. Nem sempre a vontade de Deus é a nossa.
- **TERCEIRO** → deve cultivar objetividade e não ser envolvido emocionalmente
Não se deve fazer, fugir e evitar a todo custo aconselhar pessoas ligadas diretamente ao vínculo emocional ou familiar, como cônjuge, filhos, parentes. A análise sempre será prejudicada porque quer queira ou não queira, existirá o peso emocional, o envolvimento de laços emocionais, então não se deve aconselhar pessoas que estão ligadas ao seu círculo existencial e emocional. Outro aspecto que deve ser traçado é também sobre o aconselhando poder estar passando por um problema idêntico ao do conselheiro, e neste caso também ficará prejudicado a avaliação. A eficácia do aconselhamento será reduzida. Existe um lado positivo, pois o conselheiro consegue captar e entender perfeitamente o sentimento do aconselhando e o que ele está passando, porém, contudo, todavia, a orientação deste conselheiro poderá ser apenas um reflexo do que ele mesmo faria. As pessoas são diferentes, situações podem ser iguais, mas pessoas jamais, elas reagem de maneiras diferentes. Por este motivo é prudente avaliar todo este contexto e caso seja necessário, encaminhar o aconselhando a um outro conselheiro de confiança.
- **QUARTO** → saber filtrar o que está sendo dito
Nem sempre as palavras revelam. Às vezes, mascaram. Sempre lembrar que estamos presenciando uma sociedade egocêntrica, massificada pelo egoísmo e por isto na maioria das vezes pessoas tem motivações egoístas. Até mesmo dentro da área espiritual. Um problema muito comum é que muitos se sentem infelizes por buscarem felicidade,

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

riquezas, bens, etc e estes “crentes” não procuram mais a busca pela santificação, o que poderia resolver mais da metade dos casos se assim o fosse.

“A ATIVIDADE DE ACONSELHAR BIBLICAMENTE NÃO É DAR PIRULITOS A CRIANÇAS FRUSTRADAS, MAS AJUDAR A ENTENDEREM O PROPÓSITO DE DEUS PARA A VIDA DELAS”

PAPEL E PERFIL DO CAPELÃO HOSPITALAR

Ele deve atender e seguir as seguintes características:

- **Vocacionado**→ a fim de exercer a práxis hospitalar, deve ter plena convicção da chamada, da vocação, que exige fé de que realmente foi convocado por Deus para este Ministério e trabalho junto dos enfermos. Deve-se compreender que a partir da doença e da enfermidade e sofrimento, o capelão deve produzir saúde e vida, salvação e esperança.
- **Agente de transformação**→ inconformado com a realidade social em que está inserido, ele alimenta uma indignação ética diante do descaso no tocante à vida humana. O capelão é um profeta. Denuncia o que contradiz o Evangelho de Jesus e anuncia uma nova perspectiva sobre a realidade opressora. Trata-se de um militante de políticas de humanização que busca colocar o enfermo como razão de ser e existir o hospital.
- **Profissional**→ sempre conduzir-se diante de médicos e profissionais da saúde com muito respeito e cortesia. Sempre existirá a prioridade médica frente a de um capelão, raros é acontecer ao contrário. O capelão por obrigação e respeito deve se colocar em seu lugar, jamais palpar, dar conselhos médicos, indicar outros médicos, divulgar relatórios ou outros assuntos de classe médica. Quando o Capelão realiza a visita religiosa nos hospitais, ele deve procurar a Chefia de Enfermagem e se apresentar cordialmente. Caso o Capelão não tenha efetuado a reciclagem, pergunte no hospital se ele oferece o curso a fim de tomar ciência dos procedimentos e como se comportar dentro do hospital com os diferentes tipos de pacientes, alas e doenças. Ele também deve sempre como forma de reconhecimento promover algum tipo de festa, comemoração no dia do Médico e do Enfermeiro.
- **Educador e Evangelizador**→ deve desenvolver a competência de despertar novas lideranças para atuarem neste ministério que esta no coração de Deus, na dimensão humana e ética. O capelão comunica e educa para uma visão holística em que a pessoa humana é respeitada integralmente nas suas dimensões sociais, físicas, psíquicas e espirituais.
- **Espiritualidade salvífica**→ o capelão é o facilitador que promove a linguagem e a comunicação de claro entendimento racional a fim de anunciar as boas novas, a mensagem de Deus, de cura, salvação e de esperança as pessoas que se debatem em meio a choro, lágrimas e dores, desespero e incertezas neste mundo secular vazio.
- **Líder**→ deve delegar responsabilidades confiando nas capacidades das pessoas, com isso evitando centralizações, estimulando iniciativas voluntárias que se apresentam de forma gratuita e solidária movidas pelo amor ao próximo. Ser líder é inovar e buscar novas maneiras de atingir os pacientes, a criatividade, a inovação e o desejo de sempre buscar o novo fazem partes de um líder nato.
- **Ecumênico**→ é necessário um bom relacionamento com outros religiosos que atuam no mesmo lugar ou hospital, haverá ocasiões que todos são convidados a participarem de eventos ou solenidades e outros líderes também estarão presentes no local. O capelão precisa tomar ciência de que nessa realidade, ele zela pelo atendimento das necessidades psicoespirituais dos enfermos segundo a sua tradição religiosa, o que não o impede jamais de respeitar e manter um diálogo aberto com outros líderes de outras crenças e tradições.

A importância da Espiritualidade no Contexto Hospitalar

- Sensibilidade à realidade de múltiplas culturas e crenças
- Respeito às preferências espirituais ou religiosas dos pacientes
- Entendimento do impacto da doença no indivíduo e seus cuidadores
- Conhecimento da dinâmica e da estrutura de uma organização da saúde
- Responsabilidade como parte de uma equipe profissional de saúde
- Responsabilidade diante de seu grupo religioso

Principais Atribuições de um Capelão Hospitalar

- Coordena o serviço de Capelania (possui responsabilidade institucional junto à direção do Hospital)
- Participa de treinamentos hospitalares
- Atende pacientes e funcionários
- Organiza atividades de capelania
- Aprova todo o material impresso a ser distribuído
- Orienta os deveres e direitos dos pastores visitantes
- Assegura o cumprimento do regulamento interno do hospital e convívio religioso com outros e pessoas da saúde
- Organiza as atividades de visitação de religiosos no hospital
- Escreve ou aprova artigos escritos para publicação no boletim do hospital e para cartões e datas especiais

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso

<http://www.vidadeteologo.com.br>

Atuações do Capelão junto aos profissionais da Saúde

- Pode participar em visitas médicas e discussões de caso de pacientes, oferecendo perspectivas no estado espiritual deles
- Participar em educação interdisciplinar
- Traçar o plano de intervenções de cuidados espirituais

Atividades Típicas do Capelão

- Cuidado em perdas e luto
- Triagem de risco, identificando indivíduo cujos conflitos internos comprometem sua recuperação satisfatória
- Facilitação de questões espirituais relacionadas à doação de órgãos
- Intervenção em crise
- Avaliação espiritualista
- Facilitação de comunicação entre a equipe
- Resolução de conflitos entre equipe, paciente e família
- Encaminhamento a recursos de auxílios externos ou internos
- Auxílio em tomadas de decisões
- Apoio à equipe em crises pessoais ou estresse trabalhista

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade !

*Reunião no Pólo Campinas, todos os sábados para Aula Contextual,
baseadas sempre na aula da segunda-feira.*

Deus o abençoe !

Carlos Xandelly
19 99194 9182